

PSDB não quer CPI da educação

O pedido de abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito que pretende apurar irregularidades no sistema educacional do Rio, aprovado anteontem na Assembléia Legislativa, causou polêmica entre os parlamentares. Os nove deputados que deixaram de assinar a lista para aprovar instalação da CPI não concordam com a proposta feita pela deputada Miriam Reid (PMN) e o líder do PSDB na casa, Paulo Melo, determinou à sua bancada — base de apoio ao governo Marcello Alencar — que não assine o documento.

“Encaminhei um ofício ao presidente da Assembléia para que seja retirado o nome de dois deputados do PSDB — Fernando Vasconcelos e Francisco Velloso — que colocaram seus nomes na lista da Miriam.

Ambos foram pressionados”, diz o deputado, para quem as soluções propostas por Miriam não são sérias. “O governo vem tomado medidas emergenciais a fim de resolver a questão do ensino público. Falta de professores não justifica a instalação de mais uma CPI”, argumentou.

Para a CPI da educação ser levada a frente, Miriam Reid tem que conquistar o apoio de 36 deputados. A deputada já considera um sucesso a proposta de abertura da CPI e diz que o disque-educação continua recebendo centenas de ligações. Ontem, o serviço registrou queixas de várias escolas, entre elas, a carência de professores no Instituto de Educação da Tijuca e a falta de equipamentos nos laboratórios da Escola Estadual de Bangu.